

Explorando a Mobilidade Internacional Através do PILA Virtual: um relato de experiência sem fronteiras

DOI: 10.70513/posgrad-ensino-educ-18

*Anna Elizandra Sonego Fernandes
Valesca Brasil Irala
Leandro Blass*

Introdução

O advento tecnológico, principalmente após o isolamento social ocasionado pelo Novo Coronavírus, transformou as oportunidades educacionais em todos os contextos, inclusive no Ensino Superior. Várias componentes curriculares que, antes do ocorrido, eram ofertadas de forma presencial, migraram para o ensino remoto e, mesmo após a retomada das aulas nos muros institucionais, algumas disciplinas permaneceram de forma *on-line*. Com isso, os programas de mobilidade virtual, que permitem experiências internacionais sem a necessidade de deslocamento físico, proporcionam que mais acadêmicos estudem em uma instituição de ensino estrangeira.

No aspecto em questão, a mobilidade acadêmica é um dos principais expoentes da internacionalização no parâmetro educativo. Desde a Idade Média, estudantes europeus interessados em adquirir novos conhecimentos, bem como, partilhar os seus saberes, transformaram em prestígio o ato de transitar por diferentes universidades (Pessoni; Pessoni, 2021; Franklin; Zuin; Emmendoerfer, 2017). Atualmente, no século XXI, a participação em um programa de mobilidade, seja de forma remota ou não, recebe grande prestígio advindo da comunidade acadêmica e dos futuros empregadores do intercambista.

Em contraste com os preceitos apresentados no trabalho de Oliveira e Pagliuca (2012), nem todos os estudantes caracterizam-se como “do mundo”. Dessa forma, uma internacionalização que exija que o estudante que ainda não se encontra preparado para romper o vínculo com familiares e amigos, seja um obstáculo limitante para o embarque em uma experiência internacional. A Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI), requer

que os estudantes estejam aptos a lidar com imprevistos e diferenças culturais (Oliveira; Pagliuca, 2012). Com isso, os acadêmicos com mais habilidades interpessoais, tendem a encontrar maior facilidade durante o período destinado à mobilidade.

Apresentando-se como uma possibilidade de experiência de internacionalização para aqueles estudantes que vivenciam limitações – sejam elas pessoais ou financeiras, o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latinoamericano (PILA Virtual) permite que sejam cursadas disciplinas isoladas em diversas universidades alocadas na América Latina de forma *on-line* e gratuita.

Com isso, este relato de experiência expõe como o PILA Virtual proporcionou uma experiência enriquecedora e significativa, conectando a primeira autora do presente estudo com duas Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Autônoma de Tamaulipas e Universidade Nacional do Rio Negro. Dessa forma, buscou-se elucidar o PILA Virtual como uma potencialidade de mobilidade *on-line*, permitindo com que estudantes residentes da América Latina matriculem-se em componentes curriculares de diversas instituições.

O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Avaliação da experiência educacional na universidade: análises e proposições”, inserido no Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação (GAMA), vinculado à UNIPAMPA. Na sequência, apresenta-se a caracterização do trabalho, bem como, do Programa de Intercâmbio Acadêmico Latinoamericano. No terceiro tópico, pontuam-se as concepções mais significativas vivenciadas através do PILA Virtual, tendo os seus expoentes ressaltados na última seção do trabalho.

Desenvolvimento

Na sequência, serão apresentados os tópicos correspondentes ao desenvolvimento do trabalho, compreendendo os expoentes relacionados ao parâmetro de um estudo na modalidade de relato de experiência.

Contextualização

Atualmente, emerge uma nova perspectiva sobre o trabalho, encarado como uma construção intelectual. Assim, ganha força a relevância de explorar novas formas de interagir com o conhecimento disponível, sendo a experiência de novas realidades e culturas uma dessas abordagens (Oliveira; Pagliuca, 2012). A MAI, que também pode ser

realizada através do ensino *on-line*, através do PILA Virtual, favorece a vivência de novas experiências aos acadêmicos, especificamente, como no relato apresentado, para uma estudante de Pós-Graduação *stricto sensu*. Através do impulso à internacionalização, o hemisfério norte caracteriza-se como dominante quanto ao recebimento de estudantes, predominando a crença de que controla intelectual e culturalmente o conhecimento. Com isso, os países emergentes ou localizados no sul, acabam enviando os seus estudantes na modalidade *outbound* para os países que possuem tradição em receber estrangeiros (Bueno *et al.*, 2024).

Diante ao exposto, o PILA Virtual, que visa a internacionalização entre os países da América Latina, vai ao encontro do abordado por Bueno *et al.* (2024), permitindo que estudantes exerçam a MAI em países que possuem o espanhol como primeira língua. Outro fator que merece destaque é que as estudantes do gênero feminino apresentam índices mais baixos em relação à experiência no exterior, sendo que a classe social também influencia na experiência de mobilidade (Bueno *et al.*, 2024).

Novamente, o PILA Virtual contribui para a inclusão de alunos que, em outras situações, não teriam condições financeiras para participar de programas de mobilidade, já que o fator socioeconômico é limitante para a estadia em outro país. Como destacado na experiência internacional relatada por Oliveira e Pagliuca (2012), não são todas as áreas do conhecimento que recebem incentivos financeiros para o implemento de programas de mobilidade, sendo necessário que os próprios estudantes arquem com suas despesas. Dessa forma, através das aulas *on-line*, os acadêmicos tornam-se capazes de adaptar sua rotina para acompanhar o roteiro de atividades proposto, gerenciando o seu tempo para o melhor aproveitamento do conteúdo.

Dentre os inúmeros benefícios proporcionados pela MAI, o processo de internacionalização permite benefícios que perpassam o aprendizado, incluindo o desenvolvimento de estratégias psicológicas, como: amadurecimento, independência e capacidade de relacionamentos (Oliveira; Pagliuca, 2012). Em parâmetro as habilidades destacadas, impactos positivos correspondentes ao desenvolvimento acadêmico também podem ser aperfeiçoados através das atividades experimentadas na mobilidade. Tais aspectos, que corroboram para a constituição da autorregulação da aprendizagem, compreendem estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, principalmente os conceitos motivacionais, como autoeficácia, que se refere a capacidade que o indivíduo possui em acreditar em si mesmo (Boruchovitch, 2014).

Além do mais, a facilidade de comunicação via *WhatsApp* ou *e-mail* permite que os estudantes estejam conectados durante todos os momentos do dia, contribuindo para

diálogos sobre o conteúdo ou tarefas avaliativas. Esse processo, de utilizar uma ferramenta ou, até mesmo, uma pessoa mais experiente como apoio à aprendizagem, caracteriza o processo denominado de correção (Lam, 2022), que também está relacionado aos preceitos imbricados na autorregulação. Dessa forma, o contexto virtual demanda que o estudante desenvolva suas competências correção, permitindo que alcance um bom desempenho acadêmico.

Como uma das estratégias que mais enriquecem a aprendizagem, ainda mais no contexto de internacionalização, a correção enfatiza a relação complexa estabelecida entre alunos, professores e o contexto (Andrade; Brookhart, 2020). Alguns exemplos que ilustram o conceito consideram o diálogo entre alunos e professores durante a realização de uma tarefa, bem como, ambientes que façam o uso de tecnologias para facilitar o envolvimento e o conhecimento dos estudantes, fomentando atitudes correção (Allal, 2019). Desse modo, para agir como um condutor e facilitar o processo de aprendizagem, os ambientes virtuais de aprendizagem, que correspondem às plataformas em que as IES hospedam os seus conteúdos, devem ser claras e objetivas, facilitando a navegação do estudante, o que também contribui para a correção – já que ela também é mediada por instrumentos tecnológicos.

Estando estritamente relacionada à avaliação, a correção da aprendizagem permite que novas estruturas avaliativas sejam intensificadas, como a avaliação por pares (Andrade; Brookhart, 2020). Quando se aborda sobre os conceitos relacionados ao desempenho, a avaliação na perspectiva formativa possibilita que os estudantes desenvolvam múltiplos aspectos através da realização de tarefas, tais como: cognitivos, pessoais, éticos e críticos (Silva; Mendes, 2017). Para impulsionar o ensino e a aprendizagem através dos pressupostos formativos, é necessário ser enviado um *feedback* imediato após o término da atividade; ou mesmo, para ser ainda mais eficaz, antes da entrega, permitindo que ajustes sejam feitos.

Diante de todos os pressupostos discutidos nesta seção, o PILA Virtual contempla um expoente na modalidade de MAI que propõe, permitindo que diferentes perfis de estudantes participem de atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais.

Descrição da Experiência

O PILA Virtual, demonstrando ser um programa inovador, facilita a interação entre universidades localizadas na América Latina mediante a adoção de plataformas

virtuais de aprendizagem. Este relato de experiência ressalta a participação da autora em dois componentes curriculares voltados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) atreladas à educação:

Quadro 1 – Modalidade de apresentação de trabalhos

DISCIPLINA	UNIVERSIDADE
Educação e TIC	Universidade Nacional do Rio Negro (UNRN)
Introdução à Tecnologia Educativa	Universidade Autônoma de Tamaulipas (UAT)

Fonte: autoria própria (2024).

A modalidade de intercâmbio adotada foi a de *outbound* que, de acordo com Shen, Xu e Wang (2022), refere-se à mobilidade de estudantes para instituições de outros países. Assim, os componentes curriculares foram cursados de forma remota, o que permitiu à aluna não precisar se deslocar até os países que sediaram as disciplinas escolhidas. Inicialmente, após a inscrição nas componentes, alguns documentos foram solicitados, os quais contemplaram especificidades correspondentes a cada uma das universidades selecionadas.

Além do mais, para o ingresso no programa, foi solicitado um certificado correspondente ao Nível B1 (intermediário) em Língua Espanhola, o qual foi realizado de forma virtual por servidores representantes da Diretoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (Daiinter) da UNIPAMPA. Dessa forma, compreendendo uma avaliação que contemplou os aspectos oral e escrito, a documentação solicitada foi enviada pelos próprios membros do setor em questão para as instituições de destino, isentando a tarefa do candidato à mobilidade.

Quanto à escolha metodológica que embasa o estudo, partiu-se de um relato de experiência com observações pessoais e reflexões críticas evidenciadas durante a participação no PILA Virtual. Um relato de experiência, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), permite a representação crítica das práticas vivenciadas no âmbito acadêmico e profissional. Com isso, por meio de um relato informativo, buscou-se apresentar a percepção de uma discente de Pós-Graduação durante a realização de um intercâmbio virtual.

Envolvendo uma abordagem qualitativa (Severino, 2017), os relatos de experiência objetivam compreender percepções e apontamentos subjetivos. Inicialmente, vislumbrando a etapa correspondente à coleta de dados, utilizou-se como instrumento a

observação participante que, segundo Proença (2008), requer que o pesquisador se torne parte do contexto investigado.

Ademais, um documento de texto *on-line*, com apontamentos sobre os conteúdos e atividades experienciadas, serviu como eixo para rememorar as vivências do semestre letivo. Já quanto à organização dos dados que embasaram a análise, após a leitura do material escrito, foi feita uma triagem dos aspectos mais relevantes e passíveis de discussão, os quais foram interpretados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os pressupostos teóricos elencados para a Análise de Conteúdo (AC) corroboram para a investigação de dados no contexto qualitativo, interpretando e categorizando as informações com base em tópicos (Bardin, 2016; Teodoro; Oliveira, 2024). Na sequência, apresentam-se as principais percepções do relato proposto.

Análise e Reflexão

Quanto ao acolhimento inicial proporcionado por cada uma das universidades, a UAT ressaltou-se na tarefa, já que foi marcado um encontro síncrono *on-line* com todos os estudantes que ingressaram como intercambistas no semestre em questão, tendo a participação de um membro diretivo da instituição. Ele convidou os acadêmicos para visitarem um dos *campus* da universidade, a qual constitui-se como *multicampi*, tendo a estadia e alimentação custeada pela própria instituição.

Em ambos os componentes curriculares, foram criados grupos no *WhatsApp* para que a comunicação entre os alunos e professores fosse facilitada. Quanto à UNRN, a docente responsável pela disciplina preferia que a comunicação fosse mediada pelo correio institucional; porém, os cinco membros do subgrupo criado para a produção dos trabalhos em conjunto optaram por se comunicar pelo aplicativo de mensagens referido anteriormente. Correspondendo um dos novos paradigmas impulsionados pela sociedade da informação (Moreira, 2009), as tecnologias da comunicação, especialmente o *WhatsApp* e o *Google Meet*, foram indispensáveis para aproveitamento das disciplinas, uma vez que, sem o contato imediato entre colegas e professores, o qual foi mediado pelo uso de ferramentas, teria sido impossível contatá-los imediatamente, dificultando o processo direcionado à correção da aprendizagem.

É necessário ressaltar que, mesmo de forma *on-line*, foi possível vivenciar um pouco da cultura de cada um dos dois países; seja pelo *mate*¹ compartilhado virtualmente durante os encontros grupais com os colegas alocados na Argentina, bem como a adaptação ao fuso-horário correspondente a Cidade do México. Buscando exemplificar

em um único lugar os principais parâmetros vivenciados através do PILA Virtual, elaborou-se tal representação:

Figura 1 – Aspectos exponenciais do intercâmbio virtual



Fonte: Autoria própria (2024).

No período destinado aos encontros síncronos, que corresponderam somente à componente cursada na Universidade Autônoma de Tamaulipas (UAT), nas segundas-feiras o professor regente da disciplina utilizava o *Teams* para discutir os conteúdos que seriam abordados durante a unidade – a qual durava, em média, duas semanas. Por não possuir um caráter obrigatório, já que ele objetivava perpassar pelos conteúdos da unidade, bem como apresentar os *links indexados* no *Moodle* da instituição, poucos alunos adotavam ao encontro; porém, o docente sempre buscava incluir os acadêmicos presentes em suas colocações, colhendo informações diagnósticas em relação aos conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados.

O docente em questão, que trouxe várias tarefas diferenciadas e criativas no decorrer do semestre, possibilitou uma aprendizagem dinâmica, por mais que a maioria das atividades fossem produzidas de maneira individual. Em contraponto, por mais que a disciplina tenha vislumbrado uma aprendizagem mais “solitária”, sempre eram solicitadas retroalimentações (*feedback*) nos trabalhos dos colegas, o que era feito através do *Moodle* da universidade. Sempre solícitos, os estudantes contribuíam com apontamentos relevantes nas atividades, favorecendo os momentos destinados à correção.

Em contraponto, a disciplina cursada na UNRN desenvolveu quase todos os trabalhos de maneira grupal. Como a componente curricular foi cursada por 150 estudantes – os quais não estavam localizados somente na Argentina, eles foram divididos em quatro grupos distintos. Cada um dos grupos possuiu um tutor responsável para responder às dúvidas apresentadas durante a execução das atividades, correspondendo aos subgrupos constituídos.

Dessa forma, impactando diretamente a concepção voltada à correção da aprendizagem, foi necessário estabelecer uma boa comunicação entre os colegas do subgrupo, principalmente, quanto à compreensão das consignas das atividades produzidas. Durante cada trabalho solicitado, o grupo se reuniu por meio do *Google Meet* para que fosse possível realizá-lo simultaneamente. Amparados por alguma ferramenta, como o *Google Forms* ou o *Google Drive*, as tarefas foram feitas com a participação de todos os integrantes do grupo, visto que o idioma falado não foi um entrave para a participação nas atividades.

Em ambos os componentes, tanto os professores quanto os colegas foram solícitos com possíveis erros gramaticais ou equívocos na interpretação dos enunciados e, por mais que tenha sido realizado um exame de proficiência para comprovar o nível linguístico da participante, a peculiaridade na fala de cada um dos dois países esteve presente, principalmente durante os diálogos informais mediados pelo *WhatsApp* com os demais estudantes.

Portanto, mesmo que de maneira reduzida, vivenciou-se um pouco da realidade dos países de destino; além da Língua Espanhola e suas variações, a participante compreendeu como ocorre a inserção das TIC no contexto educacional do México e da Argentina, também expondo como o tema em questão é discutido no Brasil. Independente das componentes abordarem a implementação de tecnologias, não foi necessário um grande entendimento prévio sobre os tópicos para acompanhar o andamento das unidades. Além do mais, as plataformas de cada uma das universidades eram de fácil acesso, sendo criado um correio institucional para cada uma delas.

De acordo com a estudante que produziu o presente relato, um dos aspectos mais significativos da experiência foi que, os pressupostos avaliativos aplicados em ambos os componentes curriculares se constituíram como formativos; ou seja, testes de múltipla escolha não foram aplicados, os quais teriam como objetivo o fornecimento de notas através da avaliação em um momento isolado.

No caso, a perspectiva formativa de avaliação permite que os acadêmicos tenham mais facilidade quanto a adaptação ao contexto do Ensino Superior, impactando o

desenvolvimento profissional através da aplicação de instrumentos avaliativos diversificados – diferentes de provas ou exames finais (Panadero; Fraile; García-Pérez, 2022; Muñoz-Restrepo, 2017). Por meio dos trabalhos propostos, os quais variaram em cada um dos componentes – porém com enfoque no uso das TIC no contexto educacional, percorrendo diferentes níveis de ensino, todos foram entregues até o prazo estipulado. Em contraponto, ambos os docentes não enviaram *feedback* imediato, sendo fornecidos somente após um relativo período a entrega das atividades. Também não foram todas as tarefas que receberam devolutivas, denotando que o eixo da avaliação formativa, que é o envio de *feedback*, não foi contemplado em sua totalidade.

Em ambos os componentes cursados, inclusive a avaliação final, não foi abordada nenhuma tarefa correspondente a uma avaliação tradicional. Enquanto a UAT solicitou um ensaio de até oito páginas sobre os tópicos discutidos durante o semestre, a UNRN, por meio de um recurso de multimídia escolhido pelo discente, forneceu uma consigna e deu o período de 48 horas para o envio do material. Com isso, mesmo tendo um limite de tempo pré-estipulado para a entrega das tarefas avaliativas, não foi exigido que os acadêmicos decorassem respostas para a aplicação de uma prova escrita, a qual poderia não capturar a real aprendizagem de cada um dos estudantes.

Através da perspectiva formativa elencada, quanto se reflete sob o olhar de um estudante estrangeiro, que não possui o espanhol como idioma nativo, o estabelecimento de ferramentas diversificadas – além de possibilitarem o desenvolvimento da Língua Espanhola, como durante a elaboração do ensaio na modalidade escrita, permite que sejam desenvolvidas habilidades autorregulatórias correspondentes aos aspectos motivacionais, já que o produto construído é mais significativo que os indícios verificados através de um exame.

Contudo, dentre os vários parâmetros apresentados, o PILA Virtual fornece inúmeros benefícios aos acadêmicos que se propõem vivenciá-lo. Seja através da facilidade de acompanhar o roteiro de aprendizagem, bem como de realizar e postar os trabalhos avaliativos propostos, o programa permite que os estudantes economicamente desfavorecidos e que, como o caso da participante que produziu o presente relato, exerce atividade laboral, participe de uma experiência de internacionalização. É através da perspectiva elencada pelas potencialidades do PILA que emerge uma nova possibilidade de MAI, sendo que, diante de alguns pequenos entraves verificados durante o período destinado à experiência, eles foram prontamente mediados pela equipe da área de relações internacionais da Unipampa com a instituição estrangeira, reforçando a riqueza da experiência aos estudantes que almejam vivenciá-la.

Conclusão

O presente relato de experiência destacou como o PILA, não apenas proporcionou um meio para aprendizagem internacional, mas também promoveu a construção de redes de colaboração para além de fronteiras geográficas, fazendo uma conexão entre Brasil, México e Argentina. Esta experiência reforçou a importância da MAI como diferencial para a formação de estudantes inseridos na Pós-Graduação, preparando-os para a internacionalização.

Com base nos pressupostos teóricos e empíricos apresentados nas seções anteriores, se ressaltou os principais expoentes vivenciados pela autora do trabalho em sua mobilidade virtual, dentre elas: o modelo avaliativo adotado nas duas componentes curriculares cursadas, o desenvolvimento da correção da aprendizagem e a facilidade de adaptação do roteiro de ensino para a realidade da estudante.

Apresentando incontáveis pontos positivos, os quais proporcionaram o aprimoramento da Língua Espanhola, bem como, o debate sobre as tendências educacionais que abarcam a TIC como alicerce para impactar positivamente a aprendizagem discente. Permitindo não só a valorização do currículo da acadêmica, a participação no PILA Virtual permitiu que relações interpessoais fossem criadas e fortalecidas, o que correspondeu a um melhor enfrentamento quanto aos entraves encontrados – por mais que tenham sido poucos e, em síntese, voltados à interpretação das consignas de atividades.

De forma breve, o presente trabalho contribui para o relato de uma nova perspectiva de mobilidade internacional, enriquecendo os indícios de que o intercâmbio *on-line* também favorece os estudantes que escolhem realizá-lo. Encaixando-se dentro da realidade de vários acadêmicos brasileiros, o PILA Virtual necessita ter os seus processos seletivos mais difundidos dentro das instituições que já o adotam; sendo que, para aquelas que têm interesse em implementar tal forma de mobilidade, seja relevante fornecer dois editais de ingresso durante o ano letivo, possibilitando com que mais estudantes consigam acessar o programa e enriquecer o currículo acadêmico.

Por fim, evidencia-se o programa PILA Virtual como uma possibilidade de mobilidade enriquecedora para estudantes que exercem atividade remunerada ou possuem dificuldades econômicas e pessoais que impeçam o deslocamento aos países de destino. Ressaltando as possibilidades de MAI em universidades alocadas na América Latina, quebrando o estigma posto nas instituições do hemisfério norte, o programa

enaltece a cultura e o conhecimento desenvolvido em países próximos ao Brasil, favorecendo a interconexão entre o país de origem e o de destino.

Referências

ALLAL, L. Assessment and the Co-Regulation of Learning in the Classroom. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 27, n. 4, p. 332–349, 2019.

ANDRADE, H. L.; BROOKHART, S. M. Classroom Assessment as the Co-Regulation of Learning. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 27, n. 4, p. 350–372, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 401–409, 2014.

BUENO, J. M.; DOMINGUES, C. R.; SANTOS, E. P.; ZANI, A. R. A mobilidade acadêmica internacional: uma revisão bibliométrica e integrativa da literatura entre 2005 e 2022. **Cadernos EBAPE BR**, v. 22, n. 5, 2024.

DURAYSKI, J. “**Tomas um mate?**”: uma análise da cultura de consumo do chimarrão em um contexto urbano. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. Processo de internacionalização do Ensino Superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **RIESUP**, v. 4, n. 1, p. 130-151, 2017.

LAM, R. E-Portfolios for self-regulated and co-regulated learning: a review. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1079385, 2022.

MOREIRA, M. A. **Introducción a la Tecnología Educativa**. Espanha: Universidade de Laguna, 2009.

MUÑOZ-RESTREPO, A. Rethinking the Uses of Assessment in the Second Language Classroom. **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 9, n. 19, p. 115-132, 2017.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA M. G.; PAGLIUCA L. M. F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm**, v.33, 2012.

PANADERO, Ernesto; FRAILE, Juan; GARCÍA-PÉREZ, Daniel. Transition to higher education and assessment: a one year longitudinal study. **Educación XX1**, v. 25, n. 2, p. 15–37, 2022.

PESSONI, R. B.; PESSONI, A. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Educação**, [S.l.], v. 46, n. 1, e87, 2021. DOI: 10.5902/1984644443070.

PROENÇA, W. de L. O método da observação participante. **Rev. Antropos**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 8-31, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SHEN, W.; XU, X.; WANG, X. Reconceptualising international academic mobility in the global knowledge system: towards a new research agenda. **Higher Education**, v. 84, p. 1317-1342, 2022.

SILVA, N. L.; MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 271-297, 2017.

TEODORO, N. R.; OLIVEIRA, G. S. Análise de conteúdo: um método de análise qualitativo. **Humanidades & Tecnologias (FINOM)**, v. 46, p. 55-62, 2024.

Notas

¹ O mate (ou chimarrão) se caracteriza como um costume herdado dos povos indígenas, possuindo importância social e cultural para os moradores da região sul da América Latina (Durayski, 2013).